

ENTRE LIKES LITERÁRIOS: DOS BOOKTUBERS AOS BOOKTOKERS.

UM ESTUDO COMPARADO SOBRE AS MODULAÇÕES DE LEITURA NA ERA DIGITAL

Luciana Campos de Albuquerque³

Resumo: A potencialização das redes sociais na contemporaneidade tem corroborado para as formas inauditas de difusão e circulação do texto literário. Estas redes, têm se tornado ferramentas mediadoras que se imbricam aos meios de produção, consumo, distribuição e compartilhamentos. Este manuseio literário em rede tem crescido sob as vestes de diferentes performances, estéticas e manifestações. Tal processo conduz a um novo caminho para o campo da leitura, influenciando diretamente nos meios de socialização frente ao virtual, bem como a concepção mercadológica da cultura do consumo. Assim, através de duas comunidades literárias virtuais, os booktubers e os booktokers, busca-se entender o processo de promoção da leitura, o lugar da literatura na efemeridade digital, a administração do tempo dedicado ao literário e como são estabelecidas as modulações de leitura. Para tanto, é traçado um estudo comparado entre redes, sob as rotas da pesquisa etnográfica, associada a uma investigação teórica além de uma fase exploratória-observatória que conduza a uma análise sistematizada dos conteúdos. Logo, seis perfis foram selecionados, sendo três, respectivos, a cada comunidade virtual, como mote

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida. Orientador: Prof. Dr. José Carlos Félix. Endereço eletrônico: lucianaalbuquerqueeducadora@gmail.com

substantial para o entendimento das configurações em similitudes e divergências dessas redes. Espera-se, portanto, entender os mecanismos das comunidades leitoras em meios digitais sob a ótica da criticidade.

Palavras-chave: Redes sociais. Comunidades literárias. Leitura.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz um recorte do meu projeto de pesquisa intitulado “Entre likes literários: dos booktubers aos booktokers. Um estudo comparado sobre as modulações de leitura na era digital”, no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da UNEB Campus II, nível Doutorado. Tal excerto foi apresentado no Seminário das Letras, em 05 de julho de 2023, o qual trazia como temática “Letras na comunidade: escuta social, formação e transformação.” O projeto aporta na atualidade na qual a literatura, a leitura e a mídia seguem juntas rumo a uma cultura da convergência.

A contemporaneidade tem abrigado novas formas de experimentações literárias através das redes sociais, sendo estas mantenedoras de um universo diverso de produtividade e inovação. Refere-se, portanto, a uma nova era regida pelas mais profusas capacidades virtuais, sob as vestes da cibercultura, do conhecimento global e de uma reorganização rizomática da distribuição da informação na internet.

Pensar a “cultura literária”, neste espaço, é perceber tais mídias como instrumentos de mediação que intervêm de forma significativa nos meios de produção, consumo, distribuição e trocas de experiências leitoras. O que se vê é uma movimentação histórica da inserção literária em distintas plataformas, sob

diversos enfoques, que nos leva a dimensionar um estudo em um campo aberto e hodierno.

O que estamos presenciando é um fluxo formador de novos públicos, dotados de uma expertise, que os faz transitar sobre as diferentes nuances que têm se imbricado entre os universos literário e midiático. Essa audiência itinerante, tem caminhado pelas rotas da divulgação literária, da mediação, da própria transformação da visão sobre a leitura, da obra e do autor. Falamos aqui de um evento social que tem aportado a construção de perfis pessoais comprometidos com a leitura e a literatura, cingidos por comentários que estão voltados para uma exposição pública mundial. Podemos entender que:

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009, p.24)

Trata-se de uma comunicação estabelecida através dos suportes tecnológicos, que garantem o “estar em evidência”, promovendo a extensão, que gera as ramificações que os destinam a agrupamentos comuns. Estamos falando de associações comunitárias que são mantidas por processos de conectividade e visibilidade através dos dispositivos midiáticos.

Os encadeamentos fomentam conglomerados que derivam de uma singularidade, percorrem sendas confluentes, que aportam em suas predileções. E é este decurso que autoriza a formação e o ingresso das comunidades literárias, sob diversas modulações, em diferentes redes sociais com metas em comum. Como nos diz Recuero (2009, p.138), quanto mais parecidos e mais interesses em comum tiverem os atores sociais, maior a possibilidade de formar grupos coesos com característica de comunidades.

Durante muito tempo, o mercado editorial e as instituições educacionais foram os responsáveis pela disseminação da literatura, contando com intermediários ligados a essas entidades. Com o advento da internet e o fortalecimento do ciberespaço, qualquer leitor que desejasse compartilhar seu acervo, poderia mediar a leitura literária através de uma rede. Esse movimento proporcionado pela plataforma digital atende a uma demanda de conectividade entre produtores e consumidores, garantindo uma relação de troca significativa.

O que observamos é a construção de uma teia simbólica que é tecida pela conectividade. Essa teia é costurada por valores dinâmicos, os quais se modificam de acordo com a evolução dos usuários. Existe uma manutenção das ações, do uso do tempo e das produções desses usuários, que se adaptam às plataformas atuais. Estamos tratando de uma migração literária através de redes, que se apropria das promessas benéficas do mundo digital: união de interesses e pessoas, ao passo em que otimiza o tempo.

Presenciamos essa jornada literária invadir todos os espaços, realizando proezas temporais de estadia, onde deixam sua marca e partem em busca de novos territórios a serem conquistados. Dessa forma, a literatura tomou controle de blogs, diversas redes sociais, canais multimídia, sites de compartilhamento de vídeos e comunidades literárias. As formas de leitura literária circulam livremente, sem necessitar de especialistas, de vozes autorizadas, alcançando números expressivos de curtidas, estreitando laços de comunicação e disponibilizando o acesso ao universo literário em um clique.

Partindo desta perspectiva da internet, como uma facilitadora do acesso ao mundo literário, é que testemunhamos o fortalecimento do leitor a ponto de ele exercer influência não apenas sobre seus seguidores, mas também sobre a própria indústria editorial e cultural. Estamos lidando com um movimento

diferente, que estabelece ligações na penumbra de uma reconfiguração dos intermediários. As relações assumem a ótica da troca, em que autores e leitores podem assumir o papel de influenciados ou influenciadores em suas práticas de leitura e escrita. Essa dinâmica é resultado da universalidade que a tecnologia gera diariamente na vida das pessoas e do seu impacto sobre as práticas culturais e sociais.

O uso de recursos literários em plataformas digitais tem se expandido de maneiras diversas, por meio de performances e estéticas únicas. Esse processo aponta para uma nova direção no campo da leitura, já que essa interação afeta diretamente as formas de socialização diante da mídia digital e da cultura consumista. Sendo assim, as produções, compartilhamentos e trocas literárias necessitam cada vez mais de um estudo aprofundado. Desse modo, iniciar uma análise desses "canais de mediação" possibilita uma compreensão mais clara desses processos.

Portanto, parto aqui da imersão em duas redes sociais, de constituições diferentes, porém de similar abrangência junto ao público leitor: Youtube e Tik Tok. Ambas têm promovido a mediação entre o livro e a internet, demonstrando que a visão contrária a este fluxo, se dilacera frente aos inúmeros desdobramentos que estes suportes têm apresentado. O que estamos presenciando é a "morte" da concepção de que o livro estaria fadado ao fracasso na era digital, pois estamos falando de tecnologias que se complementam.

Tratamos, portanto, de uma relação que caminha ora pelas vias da concordância, ora pelas pontes do desagrado. Mas, o que de fato vemos com nitidez é que dessa relação nasceu o fortalecimento da rede editorial, a forte influência no processo de mediação e o aumento dos novos modos de leitura. Essas modulações se valem de uma diversidade de apresentações, sob

novas formas de expressão, gerindo uma amplificação criativa de suas leituras.

Assim, cabe a análise da fusão entre a cultura letrada e a cultura da internet, aprofundando o olhar sobre as especificidades de duas redes sociais, Tik Tok e Youtube, que têm bebido da fonte literária. Essas redes têm matado a sede de atualização do livro, da leitura e dos modos de perceber o leitor, que se configuram nessas comunidades de leitores em espaço virtual: booktubers e booktokers.

Trata-se de uma pesquisa que identifica o recorte temporal, observa os leitores que não rotulam em hierarquização as obras e que se comportam como leitores-fãs. A ideia é estudar sobre a conectividade literária, a procura, a entrega e os dispositivos de consumo das narrativas. É analisar o processo de identificação com o texto literário, buscando entender as intensidades dadas as interpretações, a capacidade de instigar a promoção de obras, autores e do próprio leitor como figura central no jogo literário. Como nos diz Santaella (2012, p.230)

(...)uma exploração do que é a literatura digital, em que ela se cruza e em que diverge da literatura impressa, que estratégias significantes a caracterizam e como essas estratégias são interpretadas pelos usuários na sua busca de significado.

Assim, o que se pretende não é fazer uma investigação da qualidade estética das obras utilizadas nas plataformas pelos Booktokers ou Booktubers, nem tampouco uma análise social da origem daqueles que gostam desse universo literário construído em rede. O que se quer é investigar como esse gosto literário é constituído e experimentado. Ou seja, examinar os sentidos envolvidos à leitura e a sua ligação com o meio digital, em comunidades que usam de uma mixagem de recursos, que

retroalimentam o imaginário e o universo das representações que a leitura pode ofertar, independente do seu meio de veiculação.

A LITERATURA MOVENTE E SEUS RASTROS

O projeto busca entender como os leitores identificados como Booktokers e os Booktubers, de redes sociais distintas, podem mediar e promover a leitura? Como essas comunidades têm abrigado em sua efemeridade digital, a literatura em sua amplitude e eternização? Como eles administram o tempo na promoção da leitura? Como se configuram os diferentes modos de leitura nessas comunidades?

O que sabemos ao certo é que este contexto virtual permite que estes leitores usem a rede para expressar seus sentimentos, interagirem, troquem sensações, percepções e/ou informações com outros leitores. Assim, tanto os Booktokers quanto os Booktubers, enquanto comunidades formadas por leitores, não só produzem, mas consomem tudo a respeito do universo literário. E, portanto, essa pesquisa se constrói sob a ideia de analisar os frutos dessas relações literárias entre leitores, tendo como base as suas modulações de leitura. De onde centralizo a questão norteadora em pensar: De que forma são constituídas as relações entre os leitores da comunidade Booktubers e dos Booktokers e em como estas se entrecruzam em torno do livro e da leitura?

O Tik Tok e o Youtube, têm causado um grande impacto no manuseio de trocas, distribuição, produção e consumo de trabalhos literários. Tal intensidade nos leva a querer comparar essas plataformas para entender como essas redes de grande alcance expressivo, geram mudanças que nos apresentam novos espaços de circulação, de públicos e de mediadores que disseminam a literatura na internet. O que se vê é um campo que reconfigurou as figuras do mediador, a do crítico e ainda proporcionou a continuidade da obra e do autor. Estamos falando

de um acesso rápido e cada vez mais progresso o que acaba por reforçar a popularidade literária nas plataformas digitais.

O livro continua fazendo parte do cotidiano humano sem que isto implique em uma deserção do mundo digital. Por isso, tentar compreender essas transformações, por meio dos Booktubers e dos Booktokers, que se apresentam sob especificidades tanto em sua estruturação e funcionamento quanto em seus modos de intercessão entre livro, leitor e rede é de grande valia. Para tanto, a trajetória toma o delineado através da figura do leitor, pois, este tem ganhado centralidade nos estudos literários, devido a sua visibilidade e relevância no entendimento do jogo literário.

O livro e o leitor estão imersos nesse processo mutacional promovidos pelas redes sociais, onde o leitor pode ter acesso a vias de pertencimento e onde as obras e a formação dos gostos literários podem conduzir a formação de vínculos socioafetivos. Essas conexões trazem diretrizes, funções, características e práticas de leituras próprias. Mas podemos inferir que tal dinâmica se modula sobre uma perspectiva dualista, na qual as relações e os diálogos dos leitores passeiam entre o online e o off-line e a própria relação entre o livro e a rede responde a uma socialização e a uma solidão.

O que temos a nossa frente é a união da sociedade através da internet, e a reorganização desta mesma sociedade em pequenos “universos” que são perceptíveis ao nos depararmos com os grupos de leitores: Booktubers e Booktokers. Estamos falando de comunidades que são constituídas pelo conteúdo literário que é consumido e compartilhado.

Pensar sobre isto é nos ater sobre a concepção do que vem a ser literatura, a leitura, a recepção midiática e os seus desdobramentos sobre as ferramentas que têm ganhado

notoriedade nas redes sociais. De fato, há uma miscigenação de elementos que sustentam novas relações que atendem a esta nova realidade. Há uma profusão de linguagens que não devem ser ignoradas, uma vez que essa mistura, que também responde ao cultural, garante a interação social. E essa, por sua vez, aumenta e reinventa os modos de ler e os meios de produção.

Logo, este projeto configura-se sob a necessidade de entender e expandir os conhecimentos a respeito da leitura, da literatura, das experiências literárias, das recepções diversas em rede. Para tanto, me coloco em processo de inserção nestes universos sociais, Youtube e Tik Tok, não só como pesquisadora, mas como leitora e usuária, para analisar e perceber como tudo o que envolve o literário passa por uma ressignificação ao adentrar em um espaço de virtualidade.

Essa continuidade de transmutação e reinvenção do campo literário sob uma perspectiva pragmática, não só pede uma pesquisa pautada nos estudos literários, mas um entendimento sobre as movimentações dos estudos culturais e como estes tem realocado os elementos textuais. Assim, a linha Literatura, Produção Cultural e Modos de vida do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural, da UNEB Campus II, aportou esse estudo com propriedade, uma vez que vamos nos aprofundar nessas concepções, não para encaixotá-las, mas para pensar nas composições humanísticas em suas diversidades.

ROTAS DE LEITURA

Em uma perspectiva dialógica em alinhamento ao pensamento da pesquisa, desenhei um itinerário primário que coaduna os estudos literários, a ênfase na tríade literatura-leitura-leitor e as redes sociais e sua recepção midiática. O intuito é entender o percurso da teoria literária, a qual permitirá compreender as particularidades da área, através das principais

linhas de estudo, bem como nos dará conhecimento indispensáveis para pensar determinadas concepções como: a linguagem, a estrutura, o discurso, a obra literária, o espaço, o tempo, a coerência, o narrador, o autor, o leitor, a literalidade, a estrutura e a polissemia entre outros. Tomando ciência dessa linearidade poderemos aportar com segurança nos atravessamentos da contemporaneidade nos estudos literários.

Em sequência aprofundo as reflexões a respeito do jogo literário, pensando nas aproximações da imaginação e a realidade do mundo, refletindo a criação literária enquanto meio de transformação e integração. Aprofundando nas funcionalidades da literatura, além de refletir sobre a importância da abordagem pragmática, entendendo o caminho traçado pelos tipos de leitores até se chegar a concepção de leitor ativo-passivo que adentra ao ato da leitura repleto de recursos extraliterários.

Procuo ainda validar a ideia de que um texto é um campo aberto que promove inscrições de leituras, que se refazem em sentido, em uma constante troca de percepções, gerando atualizações do texto literário. Considerando as possibilidades dos sentidos pretendidos e os percebidos associado a um processo cultural de aprovação e troca do ato da leitura

Em seguida, pretendo conduzir pela trilha histórica da invenção da internet, nos levando a conclusão de que esta é fruto de uma Big Science, sob as vestes do desenvolvimento seguro científico e acadêmico, e amparado pela ideia de liberdade do pensamento e transformação. Uma mudança ampla que se vinculou a uma “cultura da internet” em que esta moldou o meio social, traçando ditames de uma cultura de produtores do meio virtual. Detalhando as configurações da cultura, passando pela autonomia das redes, em que as pessoas encontram seus próprios destinos, ou pelas comunidades e até mesmo o individualismo em redes.

Olhar a sociedade como rede, com seus atores e suas conectividades. Onde esses atores se apresentam de diferentes formas e as suas conexões são voláteis, o que influencia diretamente em sua estrutura social. O que nos leva a ter que pensar sobre o que vem a ser a interação, as relações e os laços sociais e como esses são engendrados pela concepção de capital social. Vislumbrar ainda as possibilidades de abordagens e o tipo de rede social mediante o corpus a ser trabalhado. Tratar dos capitais instituídos como: visibilidade, reputação, a popularidade/audiência e autoridade/influência.

É importante ressaltar que, para compor este projeto, foi necessária uma pesquisa introdutória para que situasse não só a temática, mas também os atravessamentos que são construídos a partir desta. Foi indispensável essa busca, para entender como essa literatura midiática tem aportado no campo do conhecimento acadêmico. O que pude perceber é que de fato essa imbricação entre a literatura e as redes sociais existe, porém, ainda é precário de aprofundamento científico.

Nessa pesquisa primária, ficou a certeza de que a carência no campo científico, em relação as comunidades dos booktubers é restrita, porém ainda encontramos material. Já em relação a plataforma Tik Tok e a comunidade dos booktokers obtemos diversas matérias em veículos jornalísticos que validam o seu crescimento, o impacto e a importância. Entretanto, no campo acadêmico deixa a desejar, e quando encontrado algo que relacione a plataforma Tik Tok, ou se resguarda a seu uso como ferramenta escolar de forma superficial ou associa-o a outras áreas do conhecimento.

Assim, fica evidente que esta pesquisa se faz mais do que necessária, uma vez que comunidades leitoras estão sendo formadas, validadas, compartilhadas em um alcance rápido e máximo. Remasterizando o literário, divulgando a própria produção cultural e promovendo modulações distintas.

ARCABOUÇO LITERÁRIO- MUDIÁTICO

O projeto parte da concepção de um macrocosmo que engloba em seu universo, pequenos mundos que se formam mediante a simbologia dos aspectos em comum. Trata-se de uma cultura contemporânea que agrupa pelo consumo do que se gosta, influenciando diretamente na construção dos perfis identitários. A divisão deste consumo forma grupos específicos, dentro das redes sociais, a exemplo dos literários booktubers e booktokers.

A pesquisa, portanto, toma as comunidades Booktubers e Booktokers e seus respectivos integrantes, a fim de observar a performance, as relações e as conversações constituídas no espaço midiático em torno da cultura literária. Conduzida pela inspiração etnográfica, busco compreender as proporções relacionadas a leitura a partir de um estudo comparativo das comunidades literárias, componentes das redes sociais Youtube e Tik Tok. É preciso salientar que ambas as comunidades foram criadas em caráter anárquico ao sistema de tais plataformas, validando a noção de grupos por vínculos, neste caso o livro e a leitura.

As etapas constituintes da investigação passam pelo aprofundamento teórico sobre os temas que estão vinculados ao literário e midiático, seguido de uma fase exploratória, observatória e uma análise sistematizada dos conteúdos disponíveis em ambas as comunidades literárias, além de uma descrição etnográfica. Trata-se de uma reflexão sobre as mudanças sociais e culturais produzidas através da cibercultura, por grupos de leitores específicos, de redes distintas, mas que podem abrigar similitudes desde a sua formação até as suas produções e relações.

A ideia inicial é acompanhar 6 perfis, sendo 3 referentes a comunidade Booktubers e 3 referentes aos Booktokers. Nesta fase, pretendo manter um diário de campo anotando informações indispensáveis para a realização da descrição etnográfica virtual. A análise será feita nas duas plataformas, buscando entender como estas se configuram enquanto redes sociais segmentadas, como se assimilam e em que se divergem.

O primeiro passo será a inserção nas plataformas, através de inscrição (Youtube) e criação de perfil (Tik Tok) para que a coleta de dados ocorra de forma satisfatória. Em seguida seria a catalogação dos dados sobre os canais literários e vídeos, sistematizando-os, durante determinado período, usando filtros e hashtags referentes as temáticas da cultura literária.

A partir daí, chegar a seleção dos perfis mais renomados em rede e de maior alcance para observar a estrutura desses canais/perfis, as tipologias dos vídeos e todos os conteúdos literários ali tratados. Para só então, compor estratégias de análises e categorização que lidem com as peculiaridades de cada perfil para que se possa traçar o estudo comparativo entre as redes e suas respectivas comunidades.

IN (CONCLUSÕES)

O intuito é compor um documento referencial de entendimento das comunidades leitoras em meios digitais, dando a visibilidade a concepção do literário em rede, em uma perspectiva crítica e comparada. A ideia é entender não só o jogo literário teorizado, mas o literário em plataformas distintas, que se aportam numa cultura de convergência. Espera-se contribuir com mais um aporte documental para entender o fenômeno literário em rede, onde a engendragem multimodal nos leva a uma “caixa de pandora literária”, de onde sai livros, leituras, fãs, públicos, leitores, escritores, críticos...

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. *Cultura Letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.
- BARBOSA, Pedro; TORRES, José Manuel. *O computador como máquina semiótica*. Clit'02. Coimbra.2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/116525857-Ciberliteratura-o-computador-como-maquina-semiotica-pedro-barbosa-clit-02-mai03.html>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- BARTHES, Roland. *A morte do autor*. São Paulo. Martins Fontes, 2004.
- BOURDIER, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil /Diefel, 1989.
- CANCLINI, Nestor. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008. Tradução de Ana Goldberg.
- CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. São Paulo: Duas cidades/Ouro sobre azul, 2004.
- CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- CHARTIER, Roger. *Desafios da escrita*. São Paulo: Editora Unesp,2002.
- COGO, Denise; BRIGNOL, Liliane Dutra. *Redes sociais e os estudos de recepção na internet*. XIX Encontro da Compós, na PUC-Rio, Rio de Janeiro-RJ, em junho de 2010.
- COMPAGNON, Antonie. *O leitor*. In: Compagnon, Antonie. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG,2013.
- GOULEMOT, Jean Marie. *Da leitura como produção de sentidos*. In: práticas de leitura. Tradução: Cristiane Nascimento; 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- HALL, Stuart. *Da diáspora*. Belo Horizonte: Ed.UFMG,2003. *Implicações*. Porto: Edições UFP, 2004. p. 321-28.
- JAUSS, Hans Robert. *A estética da recepção: colocações gerais*. In. LIMA, Luis Costa.

A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.43-61.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária.* São Paulo: Ática, 1994. Tradução de Sérgio Tellaroli.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência.* São Paulo: Aleph, 2006.

JOUVE, Vicent. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012. Capítulo: O sentido em todos os seus estados. p.56-80.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online.* Porto Alegre: Penso, 2014.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura.* São Paulo: Cia. das letras, 1997.

MARTÍN_BARBERO, J.M. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.* 2 ed. Rio de Janeiro. ED. UFRJ, 2001.

RECUERO, R. A. *Redes sociais na internet.* Porto Alegre: Sulinas, 2009

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.* São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. *Para compreender a ciberliteratura.* Texto Digital, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. ISSNE: 1807-928+

SILVA, Sandro Luis da. *Discurso, mídias e ensino: caminhos possíveis.* Linha D'água (online), São Paulo, v.28, n.01, p.155-171, jun.2015.

TORRES, Rui. *Poesia em meio digital: Algumas observações.* In: GOUVEIA,

TRINDADE, Eneus; ANNIBAL, Sérgio. *Leitura, recepção midiática e produção de sentido.* Revista ECA, Ano XV, nº 01. Jan/abr 2010.

ZILBERMAN, Regina. *Recepção e leitura no horizonte da literatura.* Alea, volume, nº, jan-jun 2008, p.85-97